



Revista EaD & tecnologias digitais na educação

Uma Reflexão sobre os Processos de Avaliação na Disciplina de História da Educação: relato de experi- ência

Cláudia Natália Saes Quiles, Viviane Silveira Doffinger, Janaína Cardozo de S. Fer-
nandinho, Lucimeire Aparecida Garcia

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

natalia@uems.br

Resumo: O presente texto trata-se de um relato de experiência sobre o trabalho desenvolvido durante a oferta da disciplina de História da Educação, que compõe a grade curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, desenvolvido na modalidade a distância pelo Setor de Educação a Distância (EaD) da UFGD, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (Si-SUAB). O objetivo deste trabalho é registrar as ações realizadas pela equipe que ministrou a disciplina de História da Educação, apresentando os procedimentos e a metodologia utilizada, refletindo sobre os processos de aprendizagem, a mediação pedagógica e os instrumentos de acompanhamento e avaliação adotados, ponderando os sucessos e os insucessos durante essa trajetória. Com base nos dados apresentados esperamos contribuir para uma reflexão sobre os processos de aprendizagem viabilizados pela modalidade a distância.

I. Notas Introdutórias

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) aderiu, em 2009, ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), e esse foi o passo inicial para uma série de ações que visam à oferta de cursos de capacitação, graduação e pós-graduação por meio da Educação a Distância.

O curso de Licenciatura em Pedagogia foi criado em 2009 e aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação – CEG/UFGD em 2010, e é fruto do Acordo de Cooperação Técnica entre a UFGD, a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul, com vistas à implantação do Primeiro Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica. A oferta da primeira turma deste curso acon-

teceu no primeiro semestre do ano de 2012, sendo a seleção viabilizada por meio da Plataforma Freire. De acordo com o Projeto Pedagógico,

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UFGD na modalidade EaD, em atendimento à primeira licenciatura tem como objetivo geral atender as demandas da sociedade em sua área de atuação, formando profissionais aptos à docência, gestão, planejamento e pesquisas voltadas ao desenvolvimento, ao uso e à avaliação de tecnologias da informação aplicadas às organizações educacionais, caracterizados por uma visão crítica, criativa e inovadora, contribuindo para a solidarização entre os entes federativos na construção e consecução de uma educação de qualidade no âmbito regional e nacional (Projeto Pedagógico, 2011, p. 14).

Neste contexto, a disciplina História da Educação, que compõe o Núcleo de Formação Profissional Geral e Específica, foi ofertada no 1.º Semestre do Ano Letivo de 2012, juntamente com as disciplinas de “Ensino e Aprendizagem em Educação a Distância” e “Laboratório de Textos Científicos”, compondo assim o Bloco I do 1.º Semestre.

O registro das informações que serão apresentadas no decorrer desse texto nos remete à importância do processo de avaliação na EaD, principalmente em relação às estratégias de avaliação utilizadas no decorrer da disciplina.

A avaliação é um ato no qual a reflexão leva a uma ação que promove a qualidade da aprendizagem dos educandos e educadores. Segundo Dias e Leite (2010), a principal função do processo avaliativo é propiciar subsídios para tomadas de decisões quanto ao direcionamento das ações em determinado contexto educacional. Neder (2006) ressalta ainda que, através do processo de avaliação, os educadores e educandos devem ter condições para uma compreensão crítica da realidade escolar em que estão inseridos, com vistas à tomada de decisões educacionais.

Segundo Primo (2006) a avaliação deve ser contínua levando em conta todas as atividades desenvolvidas na rede. Todos os trabalhos escritos, os debates em chats, listas de discussão, fóruns, entre outros serviços, bem como as contribuições de links e textos para a biblioteca do curso a distância devem ser acompanhados e avaliados pelos educadores envolvidos nesse processo.

Nesse sentido, além de apresentar as formas pelas quais foram idealizadas e realizadas as estratégias de avaliação no decorrer da disciplina, cumpre ainda uma reflexão sobre o desempenho dos acadêmicos, abordando as facilidades/ dificuldades encontradas nesse percurso.

2. Percurso Metodológico

A disciplina História da Educação possui uma carga horária de 54 horas/aulas, e tem como finalidade o estudo da organização econômica, social, política, religiosa e ideológica de diferentes sociedades através dos tempos. Essa percepção é fundamental para compreensão de como os processos de produção e transmissão de conhecimentos se concretizaram no decorrer da história, a fim de proporcionar aos acadêmicos condições de entender como os processos educativos foram cons-

truídos e como estão configurados atualmente. Segundo o Projeto Pedagógico, a disciplina aborda a seguinte ementa:

EMENTA: Método histórico e a importância da História da Educação. Os sentidos da História e da Educação. Versões da História da Educação e sua importância na formação do educador. Relações entre história, tempo, memória, cultura e educação. Educação e Sociedade. As correntes pedagógicas dos Séculos XVIII, XIX e XX (Projeto Pedagógico, 2011, p. 33).

A fim de atender a ementa proposta, o conteúdo da disciplina foi abordado em cinco unidades, contemplando os seguintes assuntos: Introdução à História da Educação (Unidade 01); Educação no Período Grego e Romano (Unidade 02); Educação no Período Medieval (Unidade 03); A Educação na Idade Moderna / Renascimento (Unidade 04); e Educação na Atualidade (Unidade 05).

A disciplina foi ofertada nos Polos de Miranda, Bataguassu e Porto Murtinho, sendo executada nos meses de abril, maio e junho. Foi ministrada por uma equipe composta por um coordenador de curso, responsável em supervisionar a execução do projeto pedagógico do curso, dois professores-formadores, os quais realizaram a adequação dos conteúdos e dos materiais didáticos para as mídias impressas e digitais, e três tutores a distância, responsáveis em auxiliar os acadêmicos durante o desenvolvimento da disciplina.

Também fizeram parte da equipe os tutores presenciais, que acompanharam as ações presenciais desenvolvidas pelos acadêmicos nos polos citados, e coordenadores de polos, responsáveis por responder pela coordenação do polo de apoio presencial.

No Polo de Bataguassu, foram inscritos quarenta acadêmicos na disciplina, sendo que um total de sete acadêmicos não acessaram o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e não realizaram as provas presenciais, e três acadêmicos iniciaram as atividades no ambiente de aprendizagem mas não concluíram o curso.

No Polo de Porto Murtinho, também foram inscritos quarenta acadêmicos e, com exceção de uma acadêmica que está de licença gestante, todos acessaram o AVA. No decorrer do curso se percebeu que seis acadêmicos deixaram de realizar uma ou mais atividades e dois acadêmicos deixaram de realizar as avaliações presenciais.

No Polo de Miranda, foram inscritos quarenta e um acadêmicos, sendo que quatro acadêmicos não acessaram o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e não realizaram as provas presenciais, seis iniciaram as atividades no AVA, mas não chegaram a concluir o curso, e, sete acadêmicos deixaram de realizar as provas presenciais.

A disciplina teve início com o encontro presencial, realizado nos dias 27 e 28 de abril de 2012, a partir do qual foram abertas as atividades a serem desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle. Configuram ainda como etapas da disciplina os encontros para a realização das provas presenciais, a saber: prova final, prova substitutiva e exame.

O material didático utilizado durante a disciplina foi disponibilizado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). Dos seis textos disponibilizados, três não puderam ser utilizados, pois abordavam especificamente conteúdos referentes à histó-

ria da educação no Brasil. Nesse sentido, o material didático foi limitado, entretanto atendeu aos conteúdos mínimos que precisavam ser trabalhados no decorrer da disciplina.

A disciplina foi planejada e executada na plataforma Moodle, onde foi disponibilizada aos acadêmicos uma série de possibilidades de interação com o conteúdo, com as atividades propostas, com os professores e tutores e com os demais colegas, utilizando para isso recursos interativos tais como o Fórum de Notícias, Fórum Social, Fórum de Dúvidas, Mural, Chat, entre outros.

O planejamento das atividades avaliativas se pautou na tentativa de adequação aos recursos oferecidos pela plataforma Moodle. Em cada unidade, foram planejadas duas atividades avaliativas, e foram explorados os seguintes recursos do AVA: fórum de discussão, construção de glossário colaborativo, envio de arquivos com análises referentes ao tema estudado (como por exemplo a construção de resenha na Unidade 02 e a análise de um filme na Unidade 03), questionário e Wiki.

Os dois encontros presenciais que aconteceram junto aos Polos dos municípios já citados propiciaram a familiarização com o Ambiente Virtual de Aprendizagem, no caso, a Plataforma Moodle. Também foram abordados nesses encontros os conteúdos da disciplina, objetivos e finalidades, e, posteriormente, uma breve revisão dos assuntos/atividades para a realização da avaliação presencial.

Outra estratégia utilizada foi a realização do Chat. No decorrer de cada unidade, foram agendados pelo menos dois chats com a duração de duas horas, objetivando reflexões, discussões e maiores esclarecimentos em relação aos conteúdos da disciplina História da Educação.

3. Uma Reflexão Sobre a Prática

A análise das ações desenvolvidas será na tentativa de abordar as especificidades de cada polo, pois independentemente das ações serem planejadas de maneira uniforme, cada turma/polo tem suas características, suas especificidades e realidades distintas.

No Polo de Porto Murtinho o curso de Pedagogia envolveu um público bastante heterogêneo, com faixa etária entre 20 e 60 anos de idade. Em relação ao grau de escolaridade se observou que o público envolvido é formado por alunos provenientes do ensino médio regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os acadêmicos foram receptivos e participativos junto aos conteúdos, encontros presenciais e atividades presentes junto ao ambiente virtual; no entanto, se perceberam diversas dificuldades em relação à aprendizagem significativa, principalmente em relação à dedicação aos estudos, cujas justificativas se atrelam à falta de tempo. Considerando que a maioria dos estudantes trabalhava em período integral, se constatou como um dos desafios, o difícil acesso a Internet, pois vários acadêmicos não dispunham de tal recurso em suas casas, ficando assim limitados apenas ao acesso à Internet junto ao Polo. Também não ficaram descartadas algumas dificuldades quanto ao uso das ferramentas oferecidas pelo computador, principalmente em relação à pesquisa, download dos textos, desenvolvimento das atividades e envio de arquivos.

Diante de tal contexto, se constatou a importância de ações coletivas entre todos envolvidos no processo em questão, principalmente em relação à interação dos estudantes com os colegas, com o professor/tutor, a troca de informações entre

o grupo em busca de novos conceitos para a construção do conhecimento. Também se consideram como fatores marcantes o desempenho, dedicação e determinação de diversos acadêmicos que superaram os limites, acreditaram em suas potencialidades e obtiveram resultados positivos, não apenas em relação a nota, mas no tocante ao reconhecimento de que são capazes de imaginar, criar, agir e tomar decisões com contribuições importantes junto aos diversos segmentos da sociedade.

No Polo de Bataguassu, o perfil dos acadêmicos variou de forma significativa. A faixa etária vai desde 17 (dezesete) até 57 (cinquenta e sete) anos de idade. Em relação à vida profissional, alguns trabalham no comércio, outros em secretaria escolar, outros já atuam como professores e alguns já fazem mestrado.

A maior parte dos acadêmicos relatou que tinham acesso ao computador e internet, e para aqueles que não tinham, percebeu-se que foi providenciado o acesso logo em seguida. A participação dos acadêmicos nas atividades desenvolvidas no AVA variou bastante. Poucos acadêmicos eram ativos, acessando o ambiente de aprendizagem todos os dias, enquanto os demais acessavam somente quando o prazo das atividades já estava sendo encerrado.

Pôde-se observar que no início alguns acadêmicos tinham dificuldades em lidar com alguns softwares e também com o AVA. Apresentaram dificuldades em acessar e/ou postar atividades, em alguns casos, impossibilitando até o envio de atividades realizadas.

No Polo de Miranda, durante o desenvolvimento da disciplina ficou claro que os alunos precisam de uma mediação pedagógica de qualidade. Daí a importância do Tutor a Distância (principal elo de comunicação e interação entre os acadêmicos e os demais atores do processo de ensino-aprendizagem), incentivar a disciplina no estudo, fazer as devidas mediações e mostrar ao acadêmico que apesar de se tratar de um ensino a distância, há vários profissionais envolvidos em todo o processo.

No decorrer da disciplina houve atividades como resenha, análise de filme, questionário, glossário e Wiki, além dos fóruns de discussão e o chat (no caso do Polo de Bataguassu, o chat foi realizado três vezes por semana). Nestas atividades muitos acadêmicos demonstraram muita dificuldade, alguns não sabiam nem mesmo o que era uma resenha, uma análise, etc. E na realização de algumas atividades como os questionários de múltipla escolha, por exemplo, no início, percebeu-se que muitos o faziam sem muita atenção e reflexão, o que resultou em notas baixas.

Na avaliação presencial, em geral os acadêmicos apresentaram dificuldades, isto pode ter acontecido devido a estarem envolvidos com outras disciplinas e não conseguirem se organizar para estudar para a avaliação. Mesmo participando das leituras e atividades no decorrer das cinco unidades, precisavam reler os textos trabalhados, pois a disciplina História da Educação tem bastante conteúdo, muitas informações, datas, teóricos, enfim, é uma disciplina em que normalmente (inclusive no ensino presencial) os acadêmicos encontram dificuldades.

De uma forma geral, em todos os Polos constatou-se uma boa participação dos acadêmicos. Em relação aos processos de verificação de aprendizagem no AVA, um dos fatores relevantes foi a realização de duas atividades avaliativas a cada unidade. Por um lado, esse fato possibilitou uma maior discussão sobre o assunto proposto, no entanto, percebeu-se uma sobrecarga de atividades, pois o fato de serem ministradas três disciplinas ao mesmo tempo acarretou aos alunos seis atividades avaliativas concomitantes.

4. Notas Finais

Durante todo o percurso da disciplina, a prática da avaliação esteve presente, não só na ação direta da tutoria, que esteve envolvida diretamente com a avaliação do desempenho dos alunos no decorrer das atividades ministradas, mas envolveu o trabalho da equipe como um todo.

Parte desse trabalho em equipe foi realizada através das reuniões presenciais com o professor formador e tutores. Semanalmente a equipe se reunia pra discutir o andamento da disciplina como um todo e, especificamente, as ações realizadas no decorrer da unidade. Esse momento também propiciava a discussão das dificuldades encontradas nas ações da tutoria e da mediação pedagógica, além da discussão e estabelecimento de critérios para avaliar cada atividade proposta e desenvolvida pelos acadêmicos.

No sentido de avaliar o desempenho dos alunos na realização das atividades, ficou claro que alguns recursos utilizados foram de fácil compreensão, o que possibilitou um bom desempenho por parte dos acadêmicos. Por exemplo, o uso do fórum foi bem proveitoso, havendo boa participação dos alunos e conseqüentemente um bom desempenho. Como forma de garantir a participação e discussão no fórum, foram estabelecidos alguns critérios de participação e, conseqüentemente de avaliação. Ao participar do fórum, o acadêmico deveria realizar no mínimo três postagens, organizadas da seguinte forma: postagem inicial, respondendo à temática proposta pelo fórum, a fim de demonstrar o conhecimento apreendido a partir das leituras realizadas; e o mínimo de duas postagens, respondendo às reflexões enviadas pelos demais colegas. Cada postagem correspondia a um percentual da nota do acadêmico, viabilizando assim uma avaliação a partir de cada postagem, garantindo assim uma participação efetiva por parte dos alunos, o que também contribuiu para o processo de mediação entre tutores e acadêmicos e para o processo de interação entre os participantes da disciplina.

Outras atividades também resultaram num bom desempenho por parte dos alunos, como foi o caso do glossário colaborativo, que contribuiu junto à construção prévia dos conhecimentos dos acadêmicos e auxílio como fonte de conteúdo didático e, os questionários aplicados, que propiciaram maior interação dos conceitos envolvidos na disciplina de História da Educação.

Em contrapartida, outros recursos utilizados para avaliação não atingiram seus objetivos, como o caso da resenha e do Wiki. No caso da resenha, inicialmente os critérios para a sua elaboração não ficaram claros, o que acarretou em dificuldades por parte dos alunos. No decorrer dessa ação, os tutores orientaram sobre os critérios necessários para a realização do trabalho, entretanto, para fins de avaliação, foi considerado somente se houve uma compreensão do conteúdo por parte dos alunos, não sendo avaliada, nesse momento, a questão metodológica necessária à elaboração de uma resenha. No caso do Wiki, os acadêmicos também apresentaram dificuldades, pois além da insegurança quanto ao funcionamento desse recurso, percebeu-se uma dificuldade de se trabalhar de forma colaborativa. No entanto, ficou claro que de uma forma geral, os recursos do Moodle foram propícios ao desenvolvimento dos processos de aprendizagem.

Ressaltamos ainda que a realização desse trabalho só foi possível pelo envolvimento de toda a equipe, e quando falamos em equipe, não nos referimos somente à equipe de professores-formadores e tutores, mas o envolvimento de toda a es-

estrutura que viabiliza as ações da EaD, seja a coordenação do curso, a coordenação da tutoria, a equipe da TI, a equipe de revisão, enfim, cada etapa, cada decisão tomada, cada ação realizada, foi pensada por um conjunto de pessoas comprometidas com a qualidade de ensino na EaD.

Referências

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. Educação a distância: da legislação ao pedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PRIMO, Alex. Avaliação em processos de educação problematizadora online. In: Marco Silva; Edméa Santos. (Org.) Avaliação da aprendizagem em educação online. São Paulo: Loyola, 2006, p. 38-49. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/EAD5.pdf>>

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. Avaliação na Educação a Distância: significações para definição de percursos. Cuiabá: UFMT, 2006. Disponível em: <<http://www.nead.ufmt.br>>. Acesso: Jul. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia / EaD – Licenciatura, 2011. Disponível em: <<http://200.129.209.72/mod/resource/view.php?id=2623>>. Acesso em: Jul. 2012.